

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Patrícia Soares da Silva de Souza¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Neste artigo aborda-se o tema planejamento, que deve ser elaborado visando mudanças significativas nas vivências das crianças que frequentam as instituições de educação infantil. No cotidiano da educação infantil ainda existem alguns questionamentos em relação ao planejamento a ser realizado com e para as crianças. Indagações como: o que planejar, que elementos devem estar contidos no planejamento, em que ele deve se pautar e qual a sua importância no desenvolvimento das crianças, necessitam ser esclarecidos para que os professores possam perceber qual a intencionalidade das ações pedagógicas que irão realizar. Pois a prática pedagógica deve ser constantemente planejada e permeada de intencionalidade. E no cotidiano da educação infantil, nas ações orientadas ou não pelo professor, a criança está sempre fazendo novas descobertas e, por isso, os profissionais necessitam ter um olhar sensível para perceber o que as crianças estão indicando, para assim, proporem situações que sejam significativas, que ampliem o repertório cultural e contribuam com o desenvolvimento das crianças de maneira integral.

1606

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Planejamento.

ABSTRACT: In this article, we address the topic of planning, which should be developed with a focus on bringing about significant changes in the experiences of the children attending early childhood education institutions. In the daily routine of early childhood education, there are still some questions regarding the planning to be carried out with and for the children. Inquiries such as: what to plan, what elements should be included in the planning, what should it be based on, and what is its importance in the children's development, need to be clarified so that teachers can understand the intentionality behind the pedagogical actions they will undertake. Pedagogical practice must be constantly planned and infused with intentionality. In the context of early childhood education, whether guided by the teacher or not, children are always making new discoveries, and therefore, professionals need to have a sensitive eye to perceive what children are indicating. This way, they can propose situations that are meaningful, that broaden the cultural repertoire, and contribute to the holistic development of children.

Keywords: Children. Child Education. Planning.

¹Especialização em Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação Especial – UNIESC.

²Doutor em biologia pela UFPE.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e uma de suas funções é respeitar os direitos fundamentais das crianças. É nas instituições de educação infantil que estão presentes muitas delas, são crianças de diversas idades, diferentes modos de ser e agir, cada uma possui sua particularidade, inividualidade, que passam a maior parte do dia neste espaço e devem ser vistas e tratadas em sua heterogeneidade.

Com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a criança passou a ser sujeito de direitos e as instituições de educação infantil passaram a fazer parte da educação básica, tendo como função cuidar e educar das crianças de 0 a 5 anos.

A educação infantil...ganha estatuto de direito, colocando-se como etapa inicial da educação básica que devem receber as crianças brasileiras, respeitando os preceitos constitucionais. Tanto creches quanto pré-escolas, como instituições educativas, têm uma responsabilidade para com as crianças pequenas, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade. Na intencionalidade do trabalho reside a preocupação com o planejamento. (OSTETTO, 2000, p. 175).

Diante disto, o planejamento deve contribuir para que esta função seja exercida em sua plenitude e o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças sejam garantidos.

Desta forma, entende-se que a educação infantil deve proporcionar vivências múltiplas e enriquecedoras, diversificando e ampliando as experiências e os conhecimentos das crianças e assegurando-lhes o desenvolvimento das diferentes dimensões humanas, quais sejam, “linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural”. (ROCHA, 2010, p. 1).

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

A base do planejamento e da execução da prática pedagógica é a criança e as várias formas de expressão que fazem parte do universo infantil, sendo assim, o professor deve ter uma atenção especial para compreender suas necessidades, questionamentos, curiosidades, interesses, ente outros.

Para que os professores realizem seu trabalho pedagógico de modo que garanta uma educação de qualidade e contribua para que as crianças vivenciem sua infância de maneira plena, faz-se necessário que tenham comprometimento e estejam sempre

refletindo sobre sua prática.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento é uma atividade do professor e nele está incluso a previsão das ações que serão realizadas, e também a organização e coordenação do trabalho docente, tendo em vista a intencionalidade que o professor pretende alcançar, sendo possível sua revisão e adequação segundo as necessidades que surgirem neste processo contínuo.

Além de permitir a organização da prática pedagógica, o planejamento também proporciona para o professor a pesquisa e a reflexão, pois durante a sua elaboração ele utiliza recursos e fontes de conhecimento, e neste processo de construção, analisa e reflete sobre a sua prática, o grupo de crianças, as ações que propõe, enfim, é também um momento em que pode replanejar, rever o que foi proposto e fazer os ajustes necessários.

Planejar não é apenas preencher papéis para cumprir com a burocracia da instituição, é uma tarefa que deve ser feita com comprometimento, pois é ela que dará o rumo a ser seguido no cotidiano, na realização das ações a serem feitas com e para as crianças.

O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 225).

Desta forma, na elaboração do planejamento, o professor também utiliza os conhecimentos teóricos que possui e as experiências que adquiriu na prática. Com o decorrer do trabalho pedagógico é importante que o professor registre os conhecimentos, as atitudes e as experiências que vai adquirindo. Assim, vai aprimorando e aperfeiçoando sua prática docente.

E neste processo de reflexão, porém,

Não é qualquer tipo de reflexão que se pretende e sim algo articulado, crítico e rigoroso. [...] A ação consciente, competente e crítica do educador é que transforma a realidade, a partir das reflexões vivenciadas no planejamento. (FUSARI, 1998, p. 45).

Diante disto, compreende-se que o planejamento direciona, organiza e orienta o trabalho pedagógico relacionado às ações de ensino e aprendizagem e tem como objetivo atingir resultados satisfatórios, significativos e eficazes, contribuindo, desta

maneira, para o desenvolvimento das crianças.

É fundamental saber qual a definição de planejamento, de acordo com Ostetto (2000, p. 177), “o planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”.

Diante disso, o profissional fará suas escolhas, determinará quais os objetivos que pretende alcançar, as propostas que apresentará e qual a sua intencionalidade, tendo como foco e ponto de partida a criança. “O planejamento pedagógico é flexível e permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.” (Ostetto, 2000, p. 177).

A elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar um trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso ou aquilo. (OSTETTO, 2000, p. 178).

É no cotidiano das instituições de educação infantil, com um olhar atento e observador que percebe-se por meio das manifestações das crianças quais são suas necessidades, a partir daí, é possível propor práticas que conduzirão a resultados satisfatórios diante de tais necessidades. As propostas inclusas no planejamento que o professor pretende realizar vai depender do seu comprometimento com a profissão, do respeito para com as crianças, das informações das quais dispõe, da sua formação, de como estabelece relação com o conhecimento, dos seus valores, entre outros. Como afirma Ostetto, “planejamento é atitude. Não é bom ou ruim em si. Tomado como intenção, está submetido à direção que lhe imprimem”. (OSTETTO, 2000, p. 189).

Para que o professor possa construir e manter uma relação de respeito e afeto com as crianças, é necessário não apenas agir no grupo, mas interagir com as crianças, compartilhando da fantasia, do imaginário, das brincadeiras, no processo de construção do conhecimento e da aprendizagem.

Elaborar um planejamento bem planejado no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças [...], mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, [...] o planejamento na educação infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida. (OSTETTO, 2000, p. 190).

DESENVOLVIMENTO

O planejamento na educação infantil não é apenas constituído das atividades pedagógicas, pois a função destas instituições é cuidar e educar a criança de forma articulada, desta maneira, as intervenções propostas também devem contemplar estas especificidades. Toda a rotina do cotidiano é pedagógica, até porque esta característica não está na ação que se propõe, mas na postura do professor, “uma vez que não é a atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e partilhar significados é que possibilita às crianças o acesso a novos conhecimentos.” (OSTETTO, 2000, p. 192).

A característica de pedagógico não refere-se apenas às ações que o professor propõe e coordena, quando as crianças estão realizando alguma atividade utilizando materiais disponibilizados pelo adulto, esta característica de pedagógico está estritamente relacionada com a afetividade do professor para com as crianças, em toda a rotina do cotidiano, ela deve estar presente tanto nas práticas do educar quanto do cuidar. Isto é, quando a criança é auxiliada a fazer sua higiene, na hora da alimentação, nas trocas de fraldas, na hora do sono, enfim, o pedagógico deve contemplar todas as ações praticadas na rotina do cotidiano da educação infantil. “O pedagógico envolve cuidado e educação, os tais objetivos colocados hoje, claramente, para a instituição de educação infantil”. (OSTETTO, 2000, p. 192, *apud* OSTETTO 1997, p. 11).

O ambiente da educação infantil deve ser organizado não apenas para proporcionar o brincar, deve também oferecer a possibilidade de pular, se expressar, fazer descobertas, interagir, falar, ter acesso à música, histórias infantis, materiais diversificados, contato com a natureza e seus elementos, enfim, precisa ser um espaço que proporcione realmente ser criança.

A característica de pedagógico com certeza perpassa todas estas ações e as vivências das crianças, seja quando estão interagindo, se expressando nas diferentes formas de linguagem ou nas brincadeiras. Estes aspectos podem estar esquecidos no professor e é necessário que sejam resgatados, pois é ele que constrói e reconstrói sua competência cotidianamente, que dá intencionalidade nas intervenções que realiza, estando estas articuladas com um atendimento de qualidade que as crianças devem receber. Por isto, uma de suas funções é articular as necessidades das crianças com seu desenvolvimento e aprendizagem e garantir que o cuidar e o educar se façam presentes

na elaboração do planejamento.

O planejamento deve contemplar a criança, seu contexto, suas experiências, suas brincadeiras, suas linguagens, expressões, a organização do tempo e do espaço, as interações, e as ações indissociáveis que são cuidar e educar. “Planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social.” (OSTETTO, 2000, p. 193).

Desta forma, o planejamento estaria propondo interações entre os adultos e as crianças, entre crianças do mesmo grupo e de faixas etárias diferentes, entre as crianças e os objetos que fazem parte da instituição de educação infantil. Um dos pontos centrais para a realização da ação pedagógica é o espaço, onde a prática educativa será realizada com e para as crianças.

É necessário observar atentamente as crianças para que se possa saber quais são suas dúvidas, seus questionamentos, suas preocupações, sobre o que elas têm curiosidade. É preciso conhecer e escutar as crianças, olhar cada uma individualmente, de forma coletiva e os movimentos que elas realizam.

É imprescindível que se tenha um olhar sensível às suas formas de expressão, seja quando estão chorando, balbuciando, fazendo gestos, falando ou agindo. “A escuta é disponibilidade ao outro e a tudo que ele tem a dizer. E mais: a escuta torna-se, hoje, o verbo mais importante para se pensar e direcionar a prática educativa”. (OSTETTO, 2000, p. 194).

Segundo Ostetto (2000), o foco principal da ação pedagógica realizada com as crianças pequenas deve ser a linguagem, a brincadeira e as interações. E o planejamento deve estar constantemente atrelado a estes itens.

O professor deve ter uma crítica em relação ao planejamento e à sua prática. Sendo assim, é essencial que ele exercite seu olhar, que tenha uma postura de comprometimento no que diz respeito aos desejos e necessidades do grupo, que podem ser observados por meio dos gestos, das falas, das expressões, de suas diversas formas de linguagens. “O planejamento não é ponto de chegada, mas porto de partida ou portos de passagens, permitindo ir mais e mais além, no ritmo da relação que se construir com o grupo de crianças.” (OSTETTO, 2000, p. 199).

Os estudos e pesquisas atuais com relação à infância, sua história e educação destacam que é importante que o adulto se aproxime da criança e perceba o seu modo

de olhar, pois isto é fundamental quando planeja-se e realiza-se algo para elas.

Além disso, ao procurar levar em conta essa fase da vida, caracterizando-a como realidade distinta do adulto, não podemos nos esquecer de que continuamos adultos pesquisando e escrevendo sobre elas. Por um lado, a infância é um outro mundo, do qual nós produzimos uma imagem mítica. Por outro lado, não há outro mundo, a interação é o terreno em que a criança se desenvolve. As crianças participam das relações sociais, e este não é exclusivamente um processo psicológico, mas social, cultural, histórico. As crianças buscam essa participação, apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento. (KUHLMANN, 2007, p. 56 e 57).

Quando a criança vem ao mundo ela se desenvolve ao interagir com a realidade social, cultural e natural, diante disto, é necessário que a proposta educacional planejada para ela contenha a possibilidade de que ela conheça o mundo, partindo do respeito que se deve ter por ela. Não que o mundo tenha que ser reduzido e apresentado para ela, mas sim, dar a oportunidade para que ela possa vivê-lo, proporcionando experiências múltiplas, enriquecedoras e diferenciadas.

O planejamento na educação infantil deve possibilitar que a criança faça parte de um espaço educacional em que ela possa sentir-se segura e estimulada e manifeste sua potencialidade tanto nos aspectos físico, afetivo, como intelectual e também construa sua autonomia e socialização. Para que a criança e suas necessidades sejam o ponto de partida para a realização das propostas pedagógicas é preciso compreender que “Para ela, conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática”. (KUHLMANN, 2007, p. 65).

As vivências realizadas na educação infantil devem contribuir com a formação integral das crianças pequenas e precisam estar baseadas nas diferentes dimensões humanas “linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural”. (ROCHA, 2010, p. 1). Estas dimensões constituem os núcleos da ação pedagógica.

O desenvolvimento das experiências educativas com as bases acima expostas depende de uma organização pedagógica cuja dinâmica, ou se preferirem, metodologia, se paute na intensificação das ações das crianças relativos aos contextos sociais e naturais, no sentido de ampliá-los e diversificá-los, sobretudo através das interações sociais, da brincadeira e das mais variadas formas de linguagem e contextos comunicativos. Consideramos que estas formas privilegiadas pelas quais as crianças expressam, conhecem, exploram e elaboram significados sobre o mundo e sobre sua própria identidade social, indicam a impossibilidade de organizar e planejar de forma separada e parcial cada um dos diferentes núcleos da ação pedagógica na educação infantil. (ROCHA, 2010, p. 2).

Desta forma, é imprescindível que estejam presentes no cotidiano da educação infantil as ferramentas que são fundamentais para a realização do trabalho docente, ou seja, a observação e o registro que juntamente com o planejamento formam a documentação pedagógica. É por meio deste conjunto que o professor pode avaliar o processo da ação pedagógica, refletir sobre o contexto da instituição, a dinâmica dos acontecimentos, as manifestações e indicações das crianças. E assim, pode efetuar as mudanças que se fizerem necessárias e dar continuidade ao que está dando certo. Sempre ajustando seu planejamento às necessidades do grupo com quem trabalha e aos núcleos da ação pedagógica que devem ser enfatizados, a maneira como o tempo e o espaço serão organizados e os materiais que serão utilizados em todos os momentos da prática pedagógica.

A observação, o registro e a documentação são imprescindíveis para a elaboração do planejamento, pois é “um processo cooperativo que ajuda os professores a escutar e observar as crianças com quem trabalham, possibilitando, assim, a construção de experiências significativas com elas”. (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 150).

O registro e a observação na educação infantil traz a possibilidade de apresentar as ações pedagógicas realizadas com as crianças, os resultados obtidos, suas descobertas, reações, atitudes e mostra em que é possível melhorar, avançar ou modificar, enfim, auxilia no aprimoramento da prática docente.

A documentação exige um olhar atento por parte do professor, porém, cada um possui sua concepção de educação, de criança, de infância, e de acordo com Gandini e Goldhaber (2002, p. 151), “nossas teorias pessoais influenciam aquilo que cada um de nós vê e escuta; por esse motivo, é necessário comparar as nossas próprias interpretações com as de nossos colegas”.

A observação e o registro são materiais que podem e devem ser utilizados cotidianamente com o intuito de fazer uma leitura e reflexão, tanto individual quanto coletivamente, sobre as experiências e os processos que estão sendo propostos. Com isto não corre-se o risco de propor ações que nada tem a ver com o que as crianças estão demonstrando em suas manifestações. “A documentação é uma prática diária que deve fazer parte de todas as atividades da creche ou da pré-escola” (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 152).

Ao observar e escutar as crianças de maneira atenciosa e cuidadosa, é possível obter o conhecimento de cada uma em sua essência, é necessário saber de onde elas

vêm, saber sua dimensão social e cultural, podendo desta forma perceber quem elas são e o que querem dizer. Segundo Gandini e Goldhaber (2002), para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. E neste estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observar o que as crianças aprendem, também é possível aprender.

No entanto, para que se analise e reflita, é preciso registrar a rotina das crianças, o que se vê e o que se ouve, para que assim, os registros produzidos tenham significado. Existem diversas formas de se fazer o registro, entre elas, como colocam Gandini e Goldhaber (2002), fazer anotações rápidas que posteriormente serão reescritas de modo extenso, gravar as vozes e as palavras das crianças quando estão interagindo entre elas e com os adultos. Também é possível tirar fotografias, gravar vídeos que mostrem as crianças e os adultos em atividade. Nesse sentido, o trabalho das crianças e as fotografias são essenciais.

Os professores precisam inventar e repensar seus instrumentos de coleta e registro das informações que são importantes para cada contexto em particular. Cada uma dessas informações já constitui documentos importantes, pois transmite uma versão possível dos eventos que aconteceram. (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 153).

À medida que as observações são analisadas, é possível identificar quais são os interesses das crianças, suas indagações e aprendizagens. Assim fazendo, tem-se a clareza do caminho que as crianças estão nos indicando e diante disto, pode-se ajudá-las. De acordo com Gandini e Goldhaber (2002), respeitar as crianças, não quer dizer que deve-se seguir todas as suas ideias e indicações. É fundamental analisá-las e refletir sobre as mesmas para tomar a decisão do que poderá ser atrelado ao planejamento, e como seria possível fazer uma articulação, estimulando e incentivando os interesses que partiram delas. Desta forma pode-se traçar as estratégias metodológicas e este processo deve ser realizado com flexibilidade.

“Quando revemos a documentação, podemos comparar as nossas previsões com as novas ideias emergentes. Também é possível destacar o processo desenvolvido pelas crianças na exploração do seu mundo, das suas experiências e dos seus projetos.” (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 157).

A ação de observar e registrar aumenta nosso campo de visão em relação as crianças, os conceitos que elas elaboram, as teorias que elas constroem e os questionamentos que elas propõem.

O ponto de partida para a prática pedagógica deve ser as crianças, “e seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, expressivas e emocionais” (OSTETTO; ROCHA, 2007, p. 1).

É necessário que os profissionais que atuam na educação infantil cultivem um olhar sensível, ampliem seu campo de visão, possuam um olhar diferente em relação às crianças, que esteja centralizado nas suas várias formas de se expressar, pois é desta maneira que elas se comunicam e são. Sendo assim, é fundamental observar, discutir e refletir, “sobre os fazeres e modos de ser das crianças, e da sua prática pedagógica junto a elas, na Educação Infantil”. (OSTETTO; ROCHA, 2007, p. 2).

Para que o professor possa ampliar as vivências das crianças no espaço educacional diante da múltiplas linguagens que elas apresentam, é imprescindível que ele mesmo procure ampliar seus repertórios, para que deste modo tenha condições de propor situações diversificadas.

A organização do tempo e do espaço e a proposição de atividades pedagógicas na educação infantil, revela de acordo com Barbosa e Horn (2001), o resultado da leitura que o profissional faz do seu grupo de crianças, em que um dos pontos de partida são suas necessidades. É fundamental observar as brincadeiras das crianças, como estas brincadeiras são desenvolvidas, o que elas gostam de fazer, quais são os seus espaços preferidos, o que lhes chama mais atenção, quando estão mais tranquilas ou mais agitadas.

Conhecer as crianças com quem se trabalha é muito importante para que seja possível organizar o tempo e o espaço de maneira que tenha algum significado para elas. Somando-se a isto, deve-se “considerar o contexto sócio-cultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverá lhe dar suporte” (BARBOSA; HORN, 2001, p.57).

Perceber estes detalhes no cotidiano fará com que as propostas realizadas não se tornem apenas parte da rotina do espaço educativo, que não tenha nenhum vínculo com o grupo que se está trabalhando e se interage no dia-a-dia. As crianças devem ser participantes ativos na organização da construção deste trabalho, que deve ter como referência sua faixa etária. Com as crianças menores é necessário observar de que forma elas se manifestam, ou seja, seus gestos, olhares, choros e com as maiores existe a possibilidade de conversar e fazer combinações.

O ideal é que as crianças participem da ação pedagógica e assim, percebam como se dá a construção do tempo e do espaço do qual fazem parte e compreendam a maneira como se organizam as situações sociais e, como consequência irão vivenciar interações sociais variadas e enriquecedoras.

Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras e jogos diversificados como o faz de conta, jogos imitativos e motores, de exploração, de materiais gráfico e plástico, de livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 58).

Para organizar o planejamento de acordo com o tempo é indispensável fazê-lo tomando como um dos pontos centrais as necessidades biológicas das crianças que estão relacionadas ao sono, alimentação, higiene e a faixa etária. As necessidades psicológicas também devem fazer parte deste planejamento, que estão relacionadas com a individualidade de cada criança, pois cada uma é única, algumas precisam de um tempo maior para realizar uma determinada atividade, as necessidades sociais e históricas em relação à cultura e ao estilo de vida também são diferenciadas, pois dentro de um grupo, existe a diversidade e a heterogeneidade.

Sendo assim, existem pontos que são essenciais e servirão como auxílio para a organização de tais ações. Segundo Barbosa e Horn (2001), esses pontos são: os tipos de atividades que serão propostas, em que momentos elas serão realizadas e qual o melhor espaço para a realização das mesmas.

Existem diversos tipos de atividades que podem ser planejadas para as crianças. De acordo com Barbosa e Horn *apud* Dornelles e Horn (*apud* CRAIDY, 1998), entre elas estão, as atividades opcionais, que são aquelas em que as propostas são realizadas de acordo com o interesse que as crianças demonstram por algum fato ou acontecimento. As atividades diversificadas para livre escolha, nestas atividades as crianças escolhem o que querem fazer, mas para isto, deve haver a possibilidade em termos de materiais e espaços. As atividades coordenadas pelo adulto, em que o professor organiza e propõe de forma coletiva.

Todas as ações propostas devem ter o caráter pedagógico, porém, depende da maneira como se planeja e executa tais ações. Ao executá-las é possível promover os cuidados essenciais e também permitir que a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social, seja vivenciado pelas crianças.

O organização do tempo e do espaço das insituições educacionais é realizado de

acordo com o objetivo pedagógico que o professor quer alcançar.

Grande ou pequeno, o espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos: variando em pequenos e grandes grupos de crianças, misturando as idades, estendendo-se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos, sempre atendendo às exigências das atividades programadas, individuais e coletivas, com ou sem a presença de adulto(s) e que permitam emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão, o imprevisto, os saberes espontâneos infantis. (FARIA, 2007, p. 71).

É necessário que neste ambiente se contemple tanto os processos quanto os produtos e que seu planejamento seja feito pelos professores e também pelos outros profissionais que fazem parte da instituição, organizando desta forma, o tempo e o espaço. A instituição de educação infantil deve ser um lugar em que a criança seja realmente criança, “onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas, com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças”. (FARIA, 2007, p. 72).

A organização deste espaço educacional tem que contemplar as dimensões humanas, isto é, a imaginação, a ludicidade, a afetividade, a cognição e a arte.

Brasil (2009), coloca que a proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O professor deve ter conhecimento do embasamento teórico que direciona sua prática, e também conhecer o projeto político pedagógico da instituição na qual trabalha, pois, seu planejamento tem que estar vinculado a ele. Também é essencial que conheça o grupo de crianças com o qual trabalha, e a partir da observação e do registro que realiza cotidianamente, tome a criança como ponto de partida para realizar seu planejamento, e assim, colocá-lo em prática, definindo os meios que serão utilizados. Ou seja, o que será proposto, de que maneira, como será feita a organização do tempo e do espaço, para que possa proporcionar as interações, brincadeiras e a utilização das diferentes formas de linguagem, e assim alcançar seus objetivos e a intencionalidade de cada ação proposta. É deste modo que o professor realiza sua prática pedagógica e seu planejamento no cotidiano das instituições de educação

infantil.

Porém, sabe-se que no espaço educacional, existem diversos tipos de crianças, ou seja, de várias classes sociais, idades, etnias, cultura, como o professor pode organizar sua prática levando em consideração tal heterogeneidade?

Privilegiando fatores sociais e culturais; entendendo-os como sendo os mais relevantes para o processo educativo, porque implicam também a conquista da autonomia e da cooperação, princípios básicos da cidadania; garantindo, ainda, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do auto-conceito, a vivência da linguagem nos seus vários modos de expressão, pois o desenvolvimento infantil pleno e a construção/aquisição de conhecimentos acontecem simultaneamente à conquista da autonomia, cooperação e inserção crítica da criança na sociedade. (KISHIMOTO, 1996, p. 19).

Desta maneira, é através da prática pedagógica que o professor pode proporcionar e garantir vivências múltiplas e enriqueedoras para as crianças.

A prática pedagógica perpassa todo o cotidiano da educação infantil desde o momento em que se planejam os espaços, a escolha da decoração a ser utilizada, a forma como as crianças e as famílias serão recebidas, o enfoque das reuniões de pais e reuniões das professoras, até o momento em que os meninos e meninas começam a freqüentar a instituição, como são acolhidas, a maneira que a alimentação é oferecida, as vivências propostas para as crianças neste espaço educativo, incluindo salas, parque, corredores... A ação docente é o fio condutor do cotidiano, englobando todas as rotinas e momentos que compõem o fazer diário das instituições de educação infantil. (STEININGER, 2009, p. 15 e 16).

Toda ação docente possui uma intenção, e é essencial que esteja vinculada à realidade. Neste sentido “a prática pedagógica exercida pelas professoras nas instituições de educação infantil, como trabalho de profissionais, pressupõe intencionalidade em todos os seus momentos”. (STEININGER, 2009, p. 16).

Aproximar-se das crianças e das infâncias possibilita o acontecimento de um encontro entre o adulto e a infância que é uma fase da vida diferenciada, por isto, é fundamental que o professor eduque seu olhar e rompa com a relação verticalizada, e comece uma relação em que os adultos e as crianças dividam a experiência de viver cotidianamente no espaço da educação infantil.

Como coloca Hoffmann (2001, p. 37), “o espaço pedagógico se constitui em parceria, professor e crianças, a partir de um processo de reflexão docente sobre o cotidiano e de replanejamento constante”.

Porém, não é apenas a construção do conhecimento que deve ser objeto da prática pedagógica na educação infantil, neste espaço educacional é imprescindível oferecer para as crianças que o frequentam a garantia dos seus direitos adquiridos e

previstos em lei. Direitos estes que estão intimamente relacionados com o respeito, a atenção, a expressão, proteção, brincadeira, alimentação, ao movimento, o afeto, cuidado, educação, entre muitos outros.

Desta forma Arroyo (1994), colabora com esta afirmação ao colocar que, durante a infância deve-se viver a cidadania, ou seja, ela tem que ser algo real. A criança deve ser vista e tratada como criança no presente e não no futuro. As instituições que trabalham com crianças pequenas devem proporcionar condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas, alimentares, espaciais, para que a criança possa viver plenamente sua infância e desfrutar seus direitos.

Assim, na rotina do cotidiano da educação infantil por meio de sua prática o professor estimula a criança neste processo constante de crescimento e desenvolvimento.

Assim, é preciso garantir na rotina deste espaço educacional, vivências múltiplas e diversificadas, que possibilitem a utilização de jogos, contação de histórias, modelagem utilizando vários materiais, encenações, brincadeiras com elementos da natureza, pintura, desenho, entre muitas outras. Estas propostas favorecem o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a educação infantil. Planejar e realizar o trabalho pedagógico desta forma contribui para que a criança seja o principal sujeito desta relação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a concretização de uma prática pedagógica eficaz no cotidiano da educação infantil, é essencial que o professor seja um observador atento em relação às manifestações das crianças. A partir destas observações, ele deve registrar os acontecimentos do dia-a-dia e as reações das crianças neste contexto. Com base nestes registros deve refletir sobre o processo que está sendo realizado, e por meio das manifestações, curiosidades, interesses e necessidades das crianças dar continuidade ao que está sendo proposto.

Para iniciar a elaboração do planejamento a criança deve ser o ponto de partida, é ela que vai indicando no cotidiano do espaço educativo quais os próximos passos a serem seguidos pelo professor.

Sendo assim, são fundamentais no planejamento da educação infantil a observação e o registro que somando-se ao próprio planejamento formam a

documentação pedagógica. E são eles, a observação e o registro, o ponto de partida para a elaboração do planejamento, juntamente com a criança e suas ações e reações que devem ser inclusas neste processo.

Como toda ação educativa tem um objetivo e uma intencionalidade, é necessário que o professor esteja preparado antes de entrar em sala, para que saiba antecipadamente quais serão as ações que realizará durante seu cotidiano na instituição educacional, para que desta forma possa propor situações significativas para as crianças com as quais trabalha.

O tempo e os espaços das instituições também devem ser planejados com intencionalidade, contribuir para que a criança tenha a oportunidade de brincar, se expressar nas suas múltiplas linguagens e interagir tanto com os adultos, como com todas as crianças da instituição.

Desta forma, a prática pedagógica deve contemplar no seu dia-a-dia situações significativas que privilegiem o lúdico, as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças, as interações e a brincadeira que são essenciais no trabalho pedagógico realizado com as crianças pequenas.

Nas vivências que serão propostas pelo professor, deve-se também contemplar todas as dimensões humanas que constituem a criança. Ao elaborar o planejamento o professor precisa considerá-la como um ser indivisível, isto é, como um todo. Pois, por meio de documentos e leis e com a construção social da infância, a criança passou a ser sujeito de direitos, sendo um deles, frequentar as instituições de educação infantil, tendo seu desenvolvimento integral garantido e sendo cuidada e educada de maneira indissociável.

Por fim, os resultados significativos e satisfatórios alcançados na execução do planejamento com as crianças, tem como pressuposto alguns pontos que devem se fazer presentes no trabalho diário do professor com as crianças pequenas. Ou seja, proporcionar um ambiente estimulador, em que a criança possa explorar, fazer descobertas sobre o mundo que a cerca, se sentir segura e valorizada, por meio das propostas que são realizadas com elas e da relação que é estabelecida entre ela e o professor, que deve estar permeada pelo companheirismo e afetividade.

Diante disto, é possível concluir que a prática pedagógica na educação infantil deve proporcionar um ambiente acolhedor, permeado de afetividade e que garanta que as crianças tenham seus direitos respeitados, possam viver a infância em sua essência,

com propostas em que possam participar da construção do seu conhecimento, brincando, interagindo e utilizando-se das suas várias formas de linguagem. Em que o professor em suas ações diárias possa articular atividades contemplando o cuidar e o educar de forma articulada, para que assim a criança desenvolva-se de maneira integral em todas as dimensões humanas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. In: Simpósio nacional de educação infantil. **Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1994. p. 88-92.

BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria da Graça S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Maria e KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 57-68.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 18/09/2023.

_____. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1995.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC, 2009.

_____. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 18/09/2023.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, número especial, p. 11-21, jul./-dez. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10539/10082>>. Acesso em 21/09/2023.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; ROCHA, Eloisa A. Candal. Bases curriculares para a educação infantil: ou isto ou aquilo. **Revista criança do professor de educação infantil**. Brasília, p. 10-11, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista43.pdf>>. Acesso em 25/09/2023.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. São Paulo, Autores Associados, 2007. p. 67-90.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em

<<http://www.smeq.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/GEST%C3%83O/o%20planejamento%20do%20trabalho....pdf>>. Acesso em 27/09/2023.

GANDINI, Lella; GOLDBERGER, Jeanne. **Duas reflexões sobre a documentação.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.* Porto Alegre, Artmed, 2002. p. 150-169.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre, Mediação, 1996. p. 29-39.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Proposta pedagógica e currículo em educação infantil: questões conceituais.** In: *Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil.* Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1996.

KUHLMANN JR., Moisés. *Educação Infantil e Currículo.* In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de e PALHARES, Marina Silveira (orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios.** 6. ed. São Paulo, Autores Associados, 2007. p. 51-65.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento Escolar.** In: *Didática.* São Paulo, Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). p. 221-247.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas: Papyrus, 2000. – (Papyrus Educação). p. 175-199.

OSTETTO, Luciana E; ROCHA, Eloisa Acires C. **O Estágio na formação universitária de professores de Educação Infantil: investigação e compartilhamento de saberes e fazeres sobre e com as crianças.** (mimeo), 2007, p. 1-12.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. *A pedagogia e a educação infantil.* **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo, nº 16, jan./abril. 2001.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Diretrizes Educacionais pedagógicas para a Educação Infantil.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 2010.

WIGGERS, Verena. **O cotidiano da educação infantil: oficinas pedagógicas.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. Caderno de formação. Florianópolis, Prelo, 2004.

STEININGER, Isabela Jane. **A prática pedagógica nas instituições de educação infantil: um estudo de caso sobre o que indicam as professoras.** 2009. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~neeo6/belastein.pdf>>. Acesso em 10/01/2012>. Acesso em 20/09/2023.